

IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA SOBRE A CADEIA TÊXTIL BRASILEIRA: O CASO DO PÓLO TÊXTIL DE AMERICANA (SP)

PAULO FERNANDES KELLER¹

1. Doutor em Ciências Humanas (Sociologia) pela UFRJ; Professor Auxiliar Substituto do Departamento de Sociologia do IFCS-UFRJ.

RESUMO: KELLER, P. F. Impactos da globalização econômica sobre o setor têxtil brasileiro: o caso do pólo têxtil de Americana (SP). *Revista Universidade Rural: Série Ciências Humanas, Seropédica, RJ: EDUR, v. 28, n. 1-2, p. 59-77, jan.-dez., 2006.* O artigo discute os impactos da globalização econômica sobre o setor têxtil e de confecção brasileiro. O autor mostra que a intensificação da competição levou as empresas brasileiras do setor tanto a uma reorganização produtiva quanto a uma reorganização institucional. Inicialmente, o artigo analisa as mudanças recentes na indústria têxtil e de confecção mundial, destacando a formação de redes de empresas ao longo da cadeia da mercadoria. Em seguida, analisa os impactos sobre a indústria têxtil e de confecção brasileira e suas principais respostas à intensificação da competição, provocada pela liberalização comercial da década de 1990, enfocando as novas estratégias do setor e o novo discurso empresarial. Ao final, o artigo enfoca o caso do cluster têxtil de Americana (SP), onde o impacto foi mais forte e provocou uma mobilização dos agentes econômicos locais. A análise do caso de Americana mostra tanto o difícil processo de reestruturação produtiva quanto a busca por novas estratégias empresariais de médio e longo prazo.

Palavras-chave: globalização econômica; cadeia têxtil e de confecção; relação interfirmas; Americana-SP; sociologia do trabalho.

ABSTRACT: KELLER, P. F. Impacts of The Economic Globalization on The Brazilian Textile Sector: The Case of Americana's Textile Cluster. *Revista Universidade Rural: Série Ciências Humanas, Seropédica, RJ: EDUR, v. 28, n. 1-2, p. 59-77, jan.-dez., 2006.* This paper discusses the impacts of the economic globalization on the Brazilian textile and apparel industry. The author shows that the intensification of competition led the Brazilian companies of the sector to both, a productive and institutional reorganization. Initially, the paper analyzes the recent changes in the world textile and apparel industry, highlighting the formation of networks of firms along the commodity chain. Afterwards, it analyzes the impacts on the Brazilian textile and apparel industry and its main responses to the intensification of competition caused by the trade liberalization in the 1990s, emphasizing the sector's new strategies and the new entrepreneurial speech. Finally, the paper focuses on the textile cluster of Americana, a city located in the state of São Paulo, where the impact was stronger and led to a mobilization of the local economic agents. The analysis of Americana's case shows both the difficult process of productive restructure and the search for new medium and long term entrepreneurial strategies.

Key words: economic globalization; textile and apparel chain; interfirm relation; Americana-SP; sociology of work.

INTRODUÇÃO

O processo de globalização econômica e a abertura dos mercados mundiais provocaram mudanças significativas na economia mundial, gerando uma intensificação da competição global e dando surgimento a novos padrões competitivos, novas estratégias empresariais e novas formas de organização da produção. Este artigo

discute, inicialmente, estas mudanças na indústria têxtil e de confecção, suas principais tendências globais, enfocando particularmente a formação de redes de empresas em que a cooperação interfirmas é um fator primordial para a competitividade da cadeia têxtil e de confecção. Nesse sentido, o artigo utilizará a abordagem da cadeia da mercadoria (*commodity chain*), desenvolvida por Gary Gereffi, dando uma perspectiva ampliada

da cadeia no intuito de abarcar os encadeamentos estratégicos entre os diversos elos (ou nós). Esta cadeia e seus elos engloba as empresas do setor têxtil em si (os segmentos tradicionalmente integrados – fiação, tecelagem e acabamento) e a empresas do setor de confecção junto com a moda, ou seja, envolvendo desde a produção de fibras ou seu beneficiamento, passando pela fiação, pela tecelagem ou pela malharia, pelo acabamento do tecido, pela indústria de confecção e finalmente pela indústria da moda, que tem ganhado importância crescente na cadeia têxtil e de confecção. A perspectiva da cadeia da mercadoria objetiva ter uma visão ampliada das relações de produção e de poder no interior do setor têxtil e de confecção.

Colocadas as principais tendências globais na indústria têxtil e de confecção, o trabalho pretende, num segundo momento, investigar os impactos do processo de globalização e de liberalização comercial levada a efeito na economia brasileira durante a década de 1990, assim como as respostas do empresariado do setor têxtil-confecção nacional frente à intensificação da competição dentro do próprio mercado nacional com a entrada maciça de produtos têxteis e confeccionados importados. Será mostrado que houve uma mudança significativa no discurso da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) nas recentes gestões desta entidade empresarial, assim como, em seus novos projetos estratégicos,¹ com grande enfoque na busca por cooperação entre os diversos segmentos que compõem a cadeia. E também houve uma ênfase maior na moda como elemento que puxa toda a cadeia produtiva e agrega

valor ao produto confeccionado. Diante das mudanças no cenário global e nacional e da ênfase na cooperação interfirmas como elemento fundamental, tanto para a coordenação eficiente da cadeia da mercadoria quanto para a consecução de uma resposta eficiente às pressões competitivas globais, a parte final do artigo buscará analisar, com base em resultados parciais de pesquisa de campo², o impacto da globalização e da liberalização comercial em um dos principais aglomerados industriais têxteis brasileiros, o pólo têxtil de Americana, localizado no interior do estado de São Paulo.

O *cluster*³ têxtil de Americana, o maior produtor de tecidos planos artificiais e sintéticos da América Latina, foi o mais afetado pelo processo de liberalização comercial e se torna um local privilegiado para uma investigação das relações interfirmas no período pós-abertura comercial. Dado o fato de que a cooperação interfirmas é um pré-requisito fundamental para a evolução de um *cluster* potencial, levando-o a avançar além das simples vantagens inerentes ao próprio processo de aglomeração setorial e espacial, além do fato de que a cooperação entre os elos da cadeia tem se tornado parte do discurso empresarial têxtil, será avaliado de que forma a busca por cooperação tem se dado dentro do referido *cluster*. Primeiro, ao longo de sua trajetória; segundo, se a articulação entre competição e cooperação tem sido parte das respostas do empresariado às pressões competitivas globais; e, terceiro, se o discurso da associação empresarial têxtil local, enfatizando a cooperação, se efetua concretamente nas relações interfirmas no interior do *cluster*.

¹Muitos destes projetos estão sendo desenvolvidos em parceria com órgãos do governo federal.

²Este artigo foi redigido na fase final da pesquisa de campo do Doutorado em Sociologia (IFCS/UFRJ) como trabalho a ser apresentado no XI Congresso Brasileiro de Sociologia, Unicamp, Campinas/SP, Set./2003.

³Utilizo o conceito de cluster no seu sentido mais simples como uma aglomeração espacial de empresas que partilham uma especialização produtiva.

Assim, trata-se de investigar o grau de cooperação existentes no relacionamento interfirmas dentro da cadeia produtiva têxtil e de confecção a partir da crescente ênfase nas relações cooperativas no meio empresarial têxtil brasileiro, investigando, particularmente, um *cluster* potencial significativo em que a cooperação interfirmas tem papel fundamental para a dinamização do aglomerado industrial.

RE-CONFIGURAÇÃO DA CADEIA TÊXTEL E DE CONFECÇÃO GLOBAL

No caso particular da indústria têxtil e de confecção mundial, uma transformação já vinha ocorrendo desde o início da década de 1970. Vários fatores contribuíram para o acirramento da concorrência internacional neste setor, aqui destaco: a entrada dos produtores asiáticos no mercado dos países avançados com seus produtos padronizados e bastante competitivos; a difusão de novas tecnologias; e, uma tendência de busca crescente por produtos diferenciados em função de mudanças no mercado consumidor e nos modos de vida da sociedade moderna. Em resposta a estas mudanças, novas estratégias foram forçadas pelas empresas dos países avançados no sentido de reduzir custos, seja modernizando o maquinário, com a busca de parceria entre o empresariado têxtil e institutos de pesquisa e de tecnologia para desenvolver novos conhecimento técnicos para o setor, seja reorganizando a produção via subcontratação internacional, com o deslocamento de etapas mais intensivas em trabalho para países em desenvolvimento (MYTELKA, 1991). As empresas dos países avançados pretendiam manter sua participação no mercado internacional, ainda dominado por produtos padronizados, com duas estratégias básicas: a busca da modernização industrial e da reorganização da cadeia produtiva.

Até o início da década de 1970, a indústria têxtil e de confecção ainda podia ser considerada relativamente intensiva em trabalho em decorrência de fatores, tais como, tecnologia estável, produtos padronizados e uma competição baseada principalmente em preços. Mas, a partir da década de 1970, esse cenário começou a mudar em função da busca por modernização tecnológica visando otimizar todo o ciclo produtivo. Também merece destaque neste cenário de mudança o maior enfoque na diferenciação do produto diante de um posterior crescimento da demanda nos países avançados, particularmente no mercado norte-americano, onde se desenvolve uma ênfase em produtos de qualidade, sofisticados e exclusivos, direcionados para grupos sociais de maior poder aquisitivo (*upscale*), para os quais, fatores como moda e estilo se tornaram cada vez mais importantes.

As empresas dos países avançados buscaram diversas formas de diferenciação do produto por meio de uma combinação de inovações no processo produtivo e na matéria-prima. As inovações tecnológicas mais importantes no setor têxtil em si foram a introdução do filatório *open-end* no segmento da fiação e dos teares sem lançadeira no segmento de tecelagem. Eles proporcionaram maior produtividade, além de eliminar algumas etapas produtivas no segmento de fiação, proporcionando um fluxo mais contínuo no sistema de máquinas. Inovações técnicas no setor de confecção se concentraram nas fases de *design*, *marketing* e corte do tecido, principalmente com o uso do sistema CAD/CAM (*computer aided design/computer aided manufacturing*), tornando estas fases mais intensivas em capital. Contudo, a fase final de montagem (costura) permaneceu relativamente intensiva em trabalho. Na perspectiva da cadeia da mercadoria ou da cadeia completa, poderíamos dizer que o setor têxtil tem se tornado cada vez mais